



A ficção televisiva como espaço para discutir o Brasil



**OBITEL
BRASIL**

REDE-BRASILEIRA
DE PESQUISADORES
DE FICÇÃO TELEVISIVA



CNPq

***Como a ficção brasileira –
especialmente a telenovela
– se consolida como recurso
comunicativo, cultural e
econômico, e o que isso
significa para políticas
públicas e privadas de
diversidade e inovação.***

Catlogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F444

A ficção televisiva como espaço para discutir o Brasil / Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Sara Feitosa, Cecília Almeida, et al. – Aluminio/SP: Jogo de Palavras, 2025.

Outra autora: Hanna Nolasco.

Colaboradores: Aline Vaz, Lyedson Enrique Oliveira.

Livro em PDF

ISBN 978-65-988929-2-0

1. Mídia. 2. Comunicação de massa. 3. Meios de comunicação - Televisão. I. Lopes, Maria Immacolata Vassalo de. II. Feitosa, Sara. III. Almeida, Cecília. IV. Título.

CDD 302.23

Índice para catálogo sistemático

I. Mídia

ISBN: 978-65-01-81736-1

A ficção televisiva como espaço para discutir o Brasil

Autores

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Sara Feitosa

Cecília Almeida

Hanna Nolasco

Colaboradores

Aline Vaz

Hsu Ya Ya

Lyedson Enrique Oliveira

Neste relatório, você vai encontrar:

► Apresentação	6
► Por que a telenovela importa como objeto de estudo?	7
► A trajetória do Obitel Brasil	9
Perspectivas teóricas	11
<i>Pantanal</i> : ficção, memória e cidadania	14
Diversidade e cidadania na era do <i>streaming</i>	19
► O que isso significa para políticas culturais?	22
► Recomendações	23
► Para aprofundar	24
► Créditos e agradecimentos	26

As figuras e menções a obras e autores, bem como os trechos replicados neste livro respeitam o artigo 46, do Capítulo IV, da legislação sobre direitos autorais (Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998): "Não constitui ofensa aos direitos autorais: [...] a citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra".



O Brasil é um dos poucos países do mundo em que a ficção televisiva, mais especificamente a telenovela, se tornou parte da vida cotidiana, influenciando a cultura, a identidade e a economia. O interesse por esse fenômeno midiático e social originou a criação do **Obitel Brasil** — Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva — que reúne grupos de pesquisa de universidades públicas e privadas que estudam há quase 20 anos a teledramaturgia nacional e suas transformações.

Este relatório apresenta tendências, evidências e recomendações sobre o papel da ficção televisiva brasileira como recurso comunicativo, cultural e econômico, conectando pesquisa e ação pública, com o objetivo de traduzir resultados acadêmicos para públicos mais amplos e não necessariamente especializados.

Por que a telenovela importa?

Nas últimas décadas, o interesse pela ficção televisiva brasileira cresceu de forma expressiva no meio acadêmico. Um levantamento recente do Centro de Estudos da Telenovela (CETVN/USP) identificou 672 pesquisas sobre o tema, entre dissertações e teses, entre 1975 e 2023. A telenovela é o formato mais estudado.

Entre 1975 e 2023, mais da metade (53%) das dissertações e teses sobre ficção televisiva tiveram a telenovela como objeto.

Fonte: CETVN/USP



Vale Tudo (1988 e 2025)

O estudo mostra que, ao longo do tempo, as telenovelas têm se tornado um modo de olhar e de refletir transformações do país. Nesse sentido, a coordenadora-geral da Rede Obitel Brasil, **Maria Immacolata Vassallo de Lopes**, elabora a noção de telenovela como um **recurso comunicativo**.

Falar da telenovela como um recurso comunicativo é reconhecer que, além de entreter, ela também informa, educa e ajuda a criar um repertório e referências compartilhadas no país. **Ao longo de mais de 70 anos de história, a teledramaturgia brasileira se consolidou como um dos principais produtos culturais nacionais, capaz de mobilizar o público, refletir identidades e influenciar o cotidiano do brasileiro.**

Das relações entre homens e mulheres e das assimetrias raciais, de classe e trabalho, passando por disputas por direitos — terra, idosos, trabalho doméstico, sexuais, raciais — até campanhas explícitas em prol da doação de órgãos ou centradas na visibilização das violências que atingem pessoas LGBTQIAPN+, a telenovela é um espaço fértil para reconhecer e problematizar o Brasil.

Mesmo com as transformações trazidas pelo *streaming* e pela multiplicação de telas, a ficção televisiva continua um espaço de encontro simbólico dos brasileiros, e a telenovela, um gênero que mantém sua força de diálogo entre diferentes gerações e regiões.



Pantanal (2022)



Mulheres Apaixonadas (2003)



Cheias de Charme (2012)



A Força do Querer (2017)

De acordo com pesquisa do Datafolha | Fundação Itaú (2025), em 2024:

- 86% das pessoas entre 16 e 65 anos afirmaram ter assistido a novelas
- 56% desses consumiram novelas nos últimos 12 meses
- 30% há mais de um ano

Fonte: Datafolha/Fundação Itaú (2025)

A trajetória do Obitel Brasil

O **Obitel Brasil** foi fundado em 2007 como braço brasileiro do Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (Obitel).

Entre **2007** e **2025**, a Rede:

- Reuniu **13 grupos de pesquisa** inter-regionais ancorados em instituições de ensino superior;
- Publicou **76 pesquisas** sobre ficção televisiva;
- Lançou nove **(09) volumes** da Coleção Teledramaturgia;
- Desenvolveu uma metainvestigação sobre seu histórico de estudos.

Nesse período, o **Obitel Brasil** reuniu **275 pesquisadores** de **55 instituições** públicas e privadas, de professores doutores até estudantes de graduação.



[illegible]

Os resultados das pesquisas do **Obitel Brasil** foram compartilhados em seminários, eventos e na série de livros *Coleção Teledramaturgia*, consolidando um acervo de referência sobre o tema no país. Esse trabalho tem fortalecido o diálogo entre universidade, mercado e sociedade, reconhecendo a telenovela como um dos principais espaços de expressão da cultura brasileira.

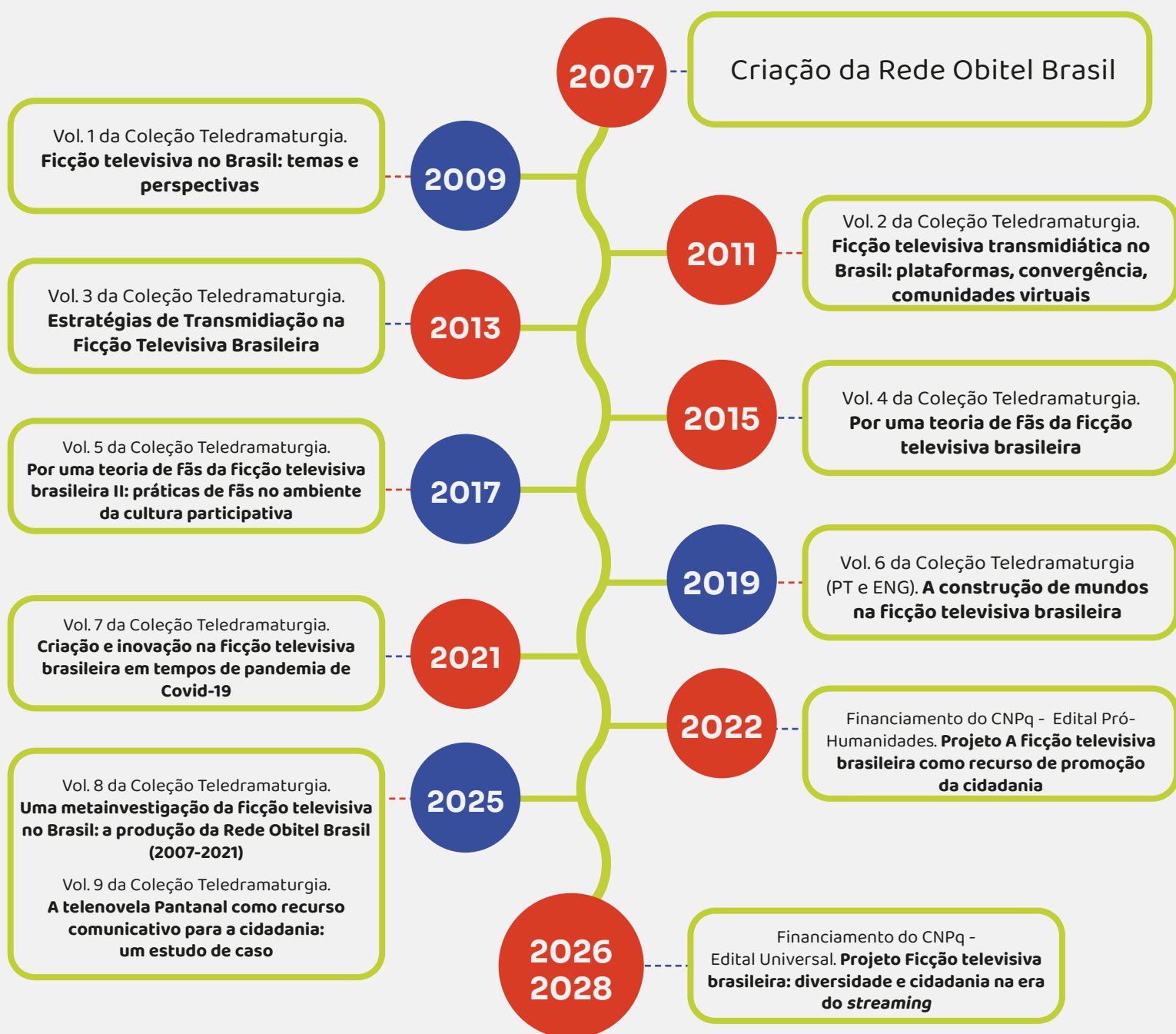
Faça o download dos volumes da Coleção Teledramaturgia!

Principais

perspectivas

A metainvestigação realizada pelo **Obitel Brasil** (2023-2024) considerou a trajetória da Rede entre 2007 e 2021.

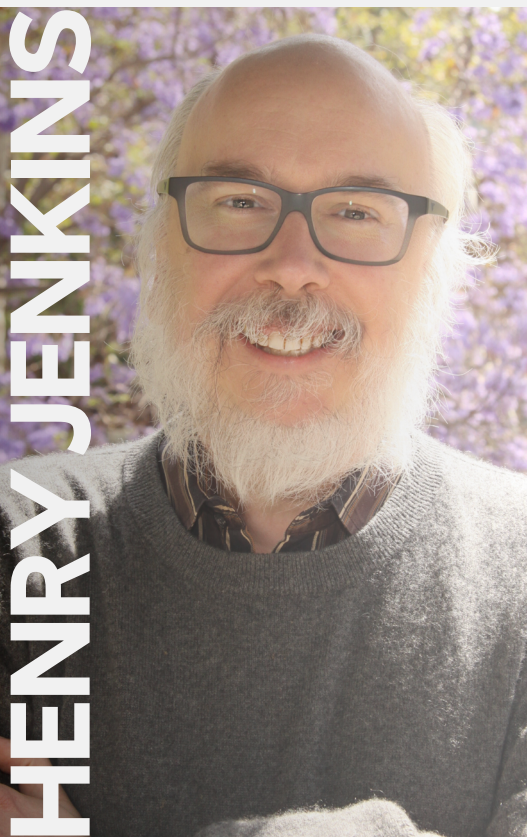
Linha do tempo Obitel Brasil



Fonte: Obitel Brasil

Ao longo do período, o estudo da telenovela e da ficção seriada brasileira continuou dialogando com alguns dos principais pensadores da comunicação e da cultura.

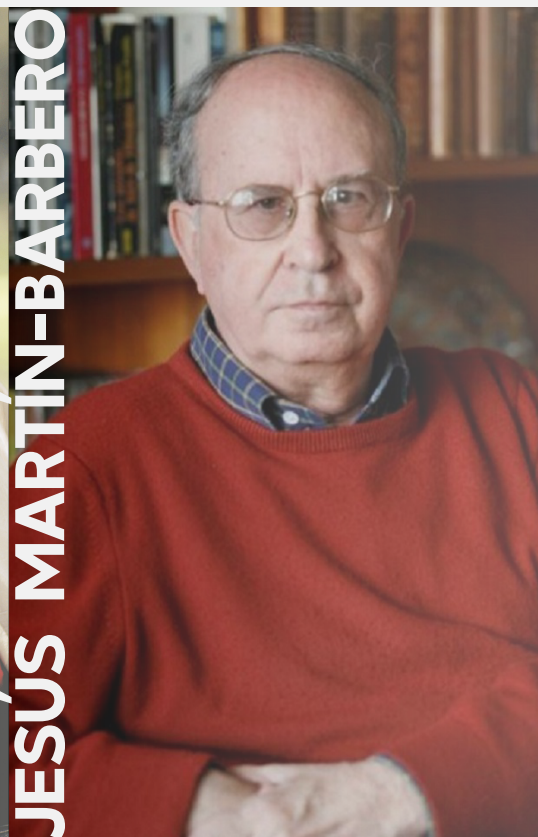
HENRY JENKINS



MARIA I. V. DE LOPES



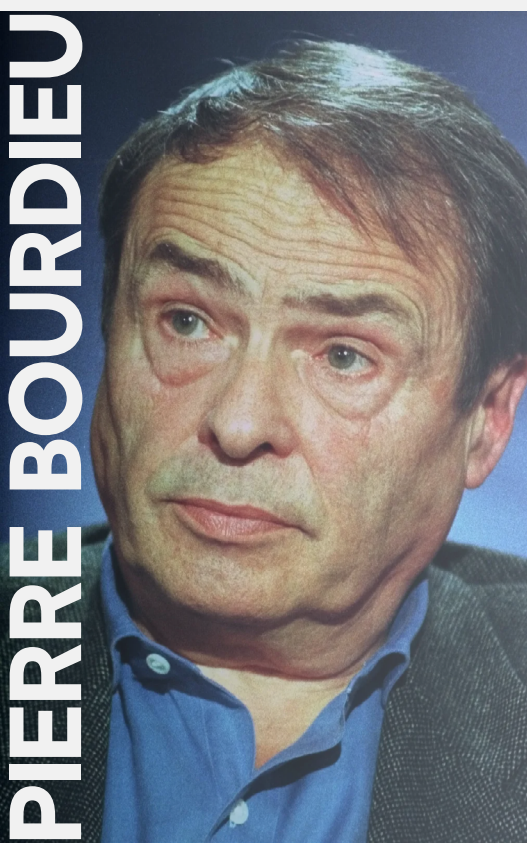
JESÚS MARTÍN-BARBERO



As incursões teóricas de seis autores tiveram maior destaque nos primeiros sete volumes da *Coleção Teledramaturgia* (2007-2021): Henry Jenkins, Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Jesús Martín-Barbero, Pierre Bourdieu, Carlos Scolari e Umberto Eco. Em menor escala, pesquisadores como Manuel Castells, Matt Hills e Yvana Fechine também são referências proeminentes.

As teorias ajudam a entender como a ficção televisiva se mantém relevante na sociedade e como as histórias se transformam em tempos de plataformas digitais.

PIERRE BOURDIEU



CARLOS SCOLARI



UMBERTO ECO



Correntes teóricas mais utilizadas pelo Obitel Brasil



Estudos de televisão



Estudos de fãs



Estudos de recepção



Estudos de convergência



Estudos culturais

Fonte: Obitel Brasil

Estratégias metodológicas nas pesquisas do Obitel Brasil

As abordagens metodológicas são variadas, cada qual dando conta do objeto de estudo. Entre as principais, encontramos: análise de conteúdo e do discurso, análise fílmica, análise da narrativa televisual, combinadas com observação direta ou observação participante do *corpus* discursivo trabalhado. Há ainda o uso da etnografia nos estudos de recepção e do método cartográfico nos estudos televisuais.

A recorrência dos procedimentos de análise textual pode ser correlacionada tanto às matrizes narratológicas, semióticas, quanto aos estudos televisuais e aos estudos culturais. Verifica-se a predominância das pesquisas de recepção com análises de representações dos personagens e das temáticas.

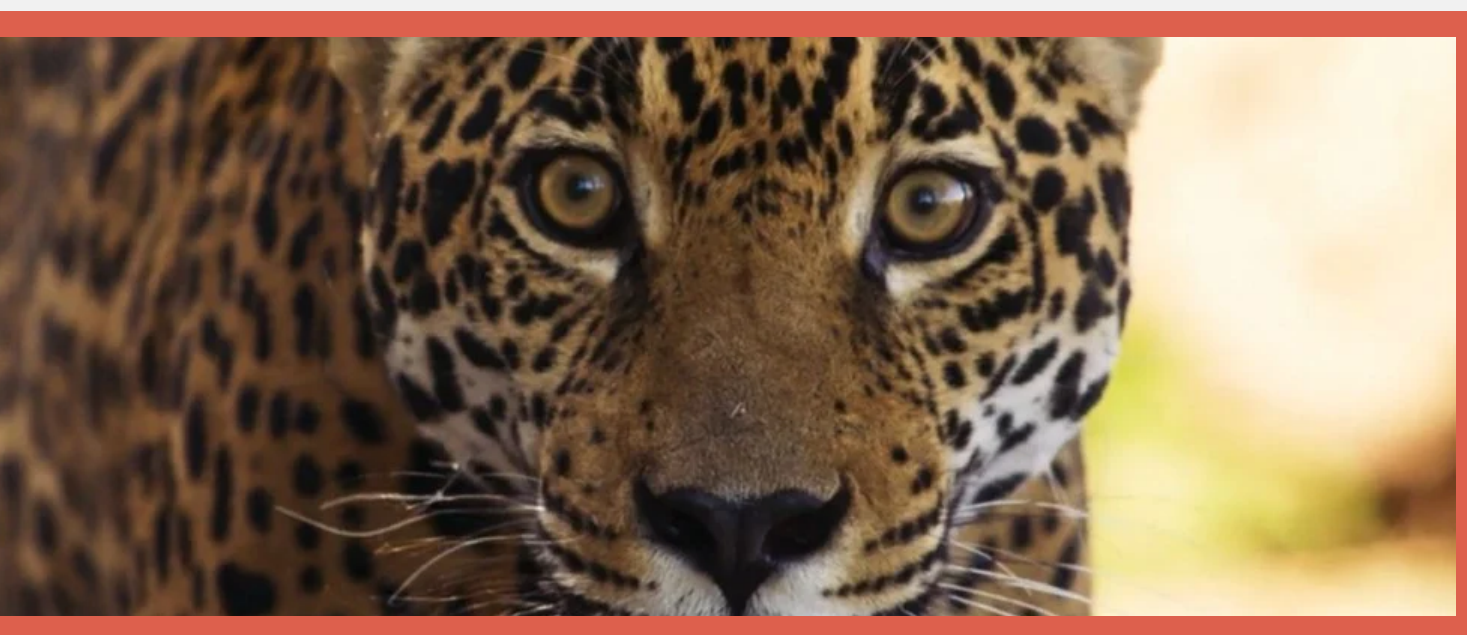
Essas perspectivas permitem explicitar o papel social e cultural da televisão, bem como as novas formas de produção e circulação das narrativas audiovisuais. Também ajudam a compreender como a ficção nacional combina tradição e inovação, mantendo seu papel de representação das dinâmicas sociais e transformações do país.

O caso

Pantanal: ficção, memória e cidadania

O projeto de pesquisa mais recente (**Obitel Brasil**, 2024-2025), desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do edital Pró-Humanidades, teve como foco o *remake* da telenovela *Pantanal* (TV Globo, 2022), escrito por Bruno Luperi.

O livro ***A telenovela Pantanal como recurso comunicativo para a cidadania: um estudo de caso*** (2025) busca compreender como a obra, ao revisitar um clássico da teledramaturgia brasileira, atua como recurso comunicativo para a cidadania, capaz de promover reflexões sobre meio ambiente, identidade cultural e políticas públicas e privadas.



Ao longo de dois anos de trabalho, dez equipes inter-regionais de pesquisadores se debruçaram sobre *Pantanal*, investigando seus múltiplos aspectos, da produção e linguagem às formas de recepção e circulação.

Destacamos abaixo algumas das principais temáticas discutidas pelas equipes **Obitel Brasil** neste trabalho e, em seguida, alguns de seus eixos de análise.





As pesquisas mostram que a novela promoveu reflexões sobre gênero/sexualidade, por meio de personagens como Maria Bruaca, Juma, Filó, Irma, Jove e Zaquieu, em tramas que evidenciaram como dinâmicas de gênero são atravessadas por marcadores como classe e região.

Bruaca, por exemplo, enfatiza a luta feminina em um contexto patriarcal, confrontando preconceitos sustentados por heranças culturais locais. Já Zaquieu evidencia tensões em seus conflitos com outros personagens, reforçando a importância do respeito à diversidade sexual.



Cidadania e interseccionalidades

O *remake* utilizou o apelo à nostalgia como estratégia de circulação. Ao mesmo tempo, incorporou elementos novos para alinhar-se a debates contemporâneos sobre temas como gênero, meio ambiente e raça.

Personagens como Bruaca e Zuleica tiveram suas tramas atualizadas para possibilitar debates sobre violência doméstica e assédio. Os discursos de José Leônicio, Jove e Velho do Rio ganharam um tom mais forte de consciência ambiental.

Já a dimensão racial apareceu no núcleo da segunda família de Tenório, que nesta versão foi vivida por atores negros. **Apesar de promover discussões sobre racismo, a pauta racial ficou restrita a este núcleo de personagens, não ocupando espaço central na narrativa.**



Nostalgia e atualidade

Realismo mágico

Os seres “encantados” de *Pantanal*, como Maria Marruá, Juma e o Velho do Rio, evidenciam como a narrativa mobilizou o realismo mágico para articular a função pedagógica do melodrama e reafirmar a telenovela como recurso comunicativo. Maria e Juma, capazes de se transformar em onça, evocam o arquétipo da “mulher selvagem” por meio do felino, símbolo de força e conexão espiritual para diversos povos originários. Já o Velho do Rio, espírito guardião do bioma com a habilidade de transmutar-se em sucuri, aciona debates sobre natureza e ancestralidade.

Embora dialoguem com referências indígenas, essas personagens não são apresentadas como pertencentes a essa matriz étnica. Essa opção narrativa suscita reflexões sobre interculturalidade e sobre as implicações dessa mediação para as temáticas cidadãs representadas pela ficção televisiva.



Marcas de brasilidade no discurso socioambiental

As formas cidadãs de agir também apareceram em discussões sobre sustentabilidade do bioma pantaneiro, como por exemplo na cena em que José Leôncio explica que nenhum animal deve ser maltratado ou caçado sem propósito. Esse didatismo evidencia o lado socioambiental da novela e reforça que o Pantanal não foi apenas um cenário, mas personagem central da trama.

A brasilidade expressa na novela articulou sustentabilidade e cidadania, fazendo do bioma algo a ser respeitado e preservado para as futuras gerações.



Recepção e repercussão

Ao analisar a recepção da novela, observou-se problematizações de tensões de gênero, de questões homoafetivas, e de problemas como violência contra mulheres, dificuldades de acesso à educação e sustentabilidade.

As temáticas da novela também pautaram conteúdos jornalísticos. A questão ambiental foi central durante a divulgação da obra, mas não teve grande repercussão neste âmbito. Observou-se que os temas que mais repercutiram nas reportagens foram os associados a questões de gênero/sexualidade: liberdade feminina e homofobia.

Nas redes sociais X, Facebook, YouTube e Instagram, violência contra a mulher e homofobia foram as temáticas sociais que se destacaram. As publicações faziam referência aos personagens Maria Bruaca e Zaquieu.

Nas conversas dos usuários no X, as discussões sobre meio ambiente também repercutiram, sobretudo a partir do Velho do Rio. Na sequência das queimadas, por exemplo, o público destacou a relevância de uma novela do horário nobre abordar o tema, fazendo relações entre ficção e realidade.

Ao mesmo tempo, telespectadores apontaram a contradição da emissora: **enquanto a trama trazia discursos críticos sobre desmatamento, os intervalos comerciais exibiam propagandas que exaltavam o agronegócio**, principal agente da devastação no Pantanal.



Diversidade e *cidadania* na era do *streaming*



Na era do *streaming*, em que a diversidade passa a ser tratada como valor de mercado e diferencial competitivo, isso não significa automaticamente a superação de padrões históricos de representação. Em relação às questões raciais, por exemplo, ainda prevalece a branquitude como norma, o que se reflete na presença limitada de personagens negros em posições centrais.

Pesquisadores como **Joel Zito Araújo**, que realizou o primeiro levantamento sistemático da presença de pessoas negras nas telenovelas brasileiras entre 1963 e 1997, demonstram que, historicamente, esses personagens foram enquadrados em papéis subalternizados e estereotipados.

Entre setembro de 1996 e dezembro de 2016, essa tendência permaneceu:

- ◆ De **5.168 personagens** em 104 novelas veiculadas pela TV Globo, **464 eram negros (8,9%)**.
- ◆ **91 (19%) personagens negros** eram "empregados de família" - desses, **64% eram mulheres**.
- ◆ Empregados de alto escalão e profissionais com curso superior, somados, apresentam **59 personagens (12%)**.
- ◆ **Apenas cinco (5) novelas** tinham mais de **dez negros no elenco**.
- ◆ **Nove novelas** não tinham **nenhuma pessoa negra** no elenco.

Fonte: A cor da minha tela / Amorim, 2017.



Garota do Momento (2024)

De 2016 até 2025, temos acompanhado mudanças significativas, com maior presença de protagonistas e coadjuvantes negros em novelas da TV Globo. Em 2024, inclusive, a TV Globo apresentou, pela primeira vez, atrizes negras como protagonistas das telenovelas das 18h, das 19h e das 21h, fenômeno que foi

estudado pelo Obitel Brasil para o Anuário Obitel 2025. Ao mesmo tempo, no que tange à representação de gênero, observa-se maior visibilidade de personagens LGBTQIAPN+, com narrativas que discutem aspectos identitários de forma mais direta. **No entanto, devemos observar que essa ampliação da presença não elimina um desafio central: deslocar lógicas de representação ainda hegemônicas da branquitude e de gênero e sexualidade.**

Essas disputas simbólicas atravessam também classe, região/território além de outros marcadores sociais. A telenovela, portanto, torna-se um dispositivo privilegiado para observar como hierarquias socioeconômicas, repertórios culturais e regimes de pertencimento se entrecruzam.

A interseccionalidade é uma lente conceitual que permite compreender como relações de poder produzem posições sociais situadas; isto é, personagens cujas experiências de gênero, raça e sexualidade não podem ser entendidas separadamente de seus contextos econômicos, geracionais, territoriais etc.

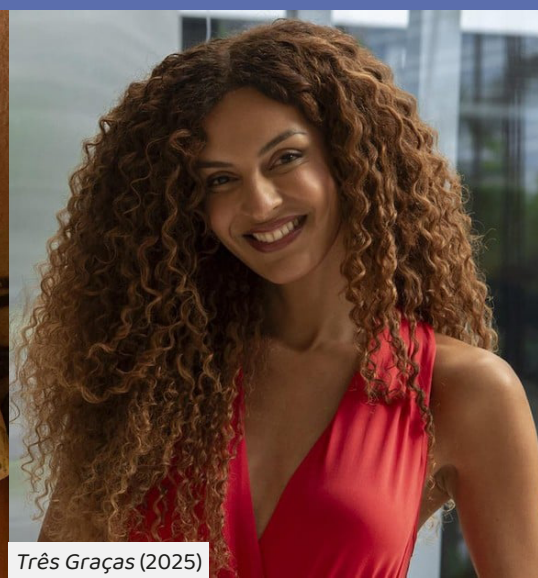
“Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária – entre outras – são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente” (Collins; Bilge, 2021, p. 16).



Vai na Fé (2023)



Renascer (2024)



Três Graças (2025)

Tomando a interseccionalidade como eixo para dar continuidade ao projeto **A ficção televisiva brasileira como recurso de promoção da cidadania** — apoiado pela chamada Pró-Humanidades —, a Rede Obitel Brasil volta-se para um segundo eixo, que é compreender a produção nacional nas plataformas de *streaming*, etapa agora apoiada pelo Edital Universal do CNPq 2025–2028: o projeto **Ficção Televisiva Brasileira: diversidade e cidadania na era do streaming**.

Essa nova fase está, portanto, organizada em dois grandes eixos:

1) Aprofundar a compreensão da ficção televisiva brasileira como um recurso de comunicação e cidadania, ou seja, como um espaço onde diferentes vozes, identidades e valores culturais se expressam. A partir da perspectiva da interseccionalidade, serão analisadas as representações de **raça, gênero, classe e região** nas narrativas ficcionais, entendendo como essas diversidades culturais contribuem para refletir e ampliar o debate sobre a cidadania no país.

2) Concentrar esforços em estudos de caso que examinam as **transformações da ficção televisiva na era digital, com as plataformas de streaming**. Nessa nova dinâmica, as plataformas lineares de televisão, como os canais abertos e pagos, convivem e se articulam com os serviços de *streaming*, dando origem ao que vem sendo chamado de cultura do *streaming*: modos diferentes de produzir, assistir e se conectar com as histórias.



Guerreiros do Sol (Globoplay, 2025)



Beleza Fatal (HBO, 2025)



Pedaço de Mim (Netflix, 2024)



Todas as Flores (Globoplay, 2022)

Quatro exemplos de novelas do *streaming*

O que tudo isso *significa* em **políticas culturais?**

Quase duas décadas de investigação nos habilitam a afirmar que a teledramaturgia feita no Brasil tem potencial de impulsionar grandes debates nacionais e isso a coloca no centro das discussões sobre políticas de comunicação, cultura e inovação no Brasil contemporâneo.

Um dos principais desafios é garantir a sustentabilidade e a preservação do patrimônio audiovisual nacional em meio às transformações do ecossistema midiático. A digitalização e a multiplicação de plataformas exigem políticas capazes de estimular a produção independente, proteger o acervo da televisão brasileira e assegurar que as novas gerações tenham acesso a conteúdos que representem a diversidade do país.

As agendas públicas recentes, como a **Lei Paulo Gustavo**, a **Lei Aldir Blanc** e a **Política Nacional da Cultura Viva**, oferecem oportunidades concretas para fortalecer esse campo. Todas apontam para a democratização do acesso aos recursos culturais, o incentivo à produção descentralizada e o reconhecimento da cultura como dimensão estratégica do desenvolvimento. Políticas corporativas de inclusão e diversidade vêm orientando práticas de emissoras, plataformas e produtoras, ampliando compromissos com representações plurais dentro e fora das telas nos setores privado e independente. O **Obitel Brasil** entende que a teledramaturgia pode e deve ser incorporada a essas políticas, seja pela valorização das narrativas regionais e identitárias, seja pelo apoio à inovação e à circulação em múltiplas plataformas.

A articulação entre pesquisa acadêmica, políticas públicas e políticas de empresas de comunicação representa uma oportunidade de transformar o conhecimento produzido sobre a ficção em ações concretas de formação, preservação e fomento à inovação no audiovisual brasileiro.

O desafio está em reconhecer a ficção brasileira não só como expressão artística, mas como infraestrutura simbólica da cidadania, um campo estratégico para pensar políticas de comunicação e cultura alinhadas à diversidade (de raças, etnias, regiões, gêneros, faixas etárias etc), à participação e à inovação social.

Recomendações

Para gestores públicos, os resultados das nossas pesquisas apontam caminhos para:

- a) Criar indicadores de acompanhamento que permitam mensurar o impacto social e cultural das produções de ficção, considerando aspectos como diversidade, sustentabilidade e representação regional;
- b) Aprimorar políticas de preservação e difusão do acervo da teledramaturgia brasileira, promovendo sua digitalização, catalogação e acesso público;
- c) Estabelecer parcerias intersetoriais entre Estado, universidades e emissoras, fortalecendo o uso da ficção como instrumento de educação, memória e cidadania.

Para instituições de ensino e pesquisa, as proposições destacam a importância de:

- a) Formar novos públicos e profissionais, incentivando a análise crítica da ficção e a valorização da produção audiovisual nacional em cursos de comunicação, artes, história e ciências sociais;
- b) Estimular projetos de extensão e pesquisa aplicada, que aproximem os estudantes de processos reais de criação, circulação e recepção da teledramaturgia;
- c) Promover intercâmbio acadêmico e cultural, fortalecendo redes de colaboração que ampliem o diálogo entre universidade, setor audiovisual e sociedade civil.

Para políticas do audiovisual brasileiro é importante insistir nas parcerias das empresas de comunicação com as universidades. O Obitel Brasil (e o Obitel) fizeram uma parceria com o Globo Universidade do Grupo Globo que, durante 15 anos, foi um modelo bem-sucedido que reuniu pesquisa acadêmica, profissionais da divisão de teledramaturgia, divulgação e eventos, que colaborou para firmar legitimidade e dar repercussão aos estudos de ficção televisiva no Brasil. E aqui aproveitamos para agradecer essa parceria através dos nomes da primeira e da última coordenadoras do Globo Universidade, Silvia Fiuza, dirigente de memória empresarial do Grupo Globo, e Viridiana Bertolini, gerente de Valor Social da Globo.

Para

aprofundar

» **Uma metainvestigação da ficção televisiva no Brasil: a produção da Rede Obitel Brasil (2007-2021)** - Maria Immacolata Vassallo de Lopes et al. (org.) (CLEA Editorial, Aluminio/SP, 2025).

Síntese do percurso da pesquisa da Rede Obitel Brasil de 2007 a 2021. Reúne as contribuições teóricas e metodológicas da Rede para a pesquisa sobre teledramaturgia e suas contribuições possíveis para as políticas públicas culturais e comunicacionais.

» **A Telenovela *Pantanal* como recurso comunicativo para a cidadania** - Maria Immacolata Vassallo de Lopes et al. (org.) (CLEA Editorial, Aluminio/SP, 2025).

Estudos de caso em profundidade do remake da novela Pantanal e suas ressonâncias cidadãs, elaborados por dez equipes de pesquisadores que compõem o Obitel Brasil.

» **Brasil: negritude e suas interseccionalidades na ficção televisiva brasileira** (Ediciones Universidad Católica de Chile, Santiago/Chile, 2025).

Capítulo da equipe Brasil do anuário Obitel 2025 - Representações de raça e interseccionalidade na ficção televisiva ibero-americana.

Interseccionalidade - Patrícia Hills Collins e Sirma Bilge (Boitempo Editorial, São Paulo/SP, 2021).

As autoras apresentam uma introdução necessária a o campo da interseccionalidade, discutindo sua origem, crescimento e contornos teóricos. Mostram como essa abordagem ilumina temas diversos.

A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira - Joel Zito Araújo (Editora Senac SP, São Paulo/SP, 2013).

*A partir da análise das telenovelas brasileiras entre 1963 e 1997, o autor mostra como a ideia de um país multirracial e multiétnico corre o risco de ser substituída, na televisão, por um referencial euro-americanizado que privilegia o branco. A mesma pesquisa também resultou no documentário **A Negação do Brasil**.*

» **Telenovela como recurso comunicativo.** Artigo de Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Revista MATRIZES, v. 3, n. 1, 2009.

» **Hábitos Culturais** (Datafolha | Fundação Itaú, 2025)

Dados recentes sobre consumo cultural no Brasil e suas transformações

» **Pesquisa de tendências: como os dados estão reescrevendo as novelas brasileiras?**

Pesquisa da Globo evidencia como os dados conectam tramas fictícias à vida real.

» **A cor da minha tela**

Levantamento da jornalista Ana Roberta Amorim sobre a representação de personagens negros nas telas brasileiras, entre 1996 e 2016.

» **Projeto Teses e Dissertações** (CETVN - Centro de Estudos de Telenovela | CCA/ECA/USP).

Este PDF é **interativo**! Todos os textos sinalizados com » são links que podem ser clicados.

Obitel Brasil – Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva

Desde 2007, o Obitel Brasil investiga as particularidades da teledramaturgia brasileira, dando relevância a um dos principais produtos da indústria televisiva nacional: a telenovela. A Rede é obraço brasileiro do Observatório Iberoamericano de Ficção Televisiva, rede internacional criada em 2005 com o objetivo de diagnosticar e analisar a ficção televisiva nos países integrantes.

Visite nosso site: www.obitelbrasil.org

Siga nossas redes sociais:

📷 [instagram.com/obitelbrasil](https://www.instagram.com/obitelbrasil)

📺 [youtube.com/obitelbrasil](https://www.youtube.com/obitelbrasil)

✂️ x.com/obitelbrasil

🦋 bsky.app/profile/obitelbrasil.bsky.social

Este relatório, **A ficção televisiva como espaço de discussão do Brasil**, foi produzido por colaboradores da equipe de comunicação e divulgação científica do **Obitel Brasil**, com apoio da Chamada nº 40/2022 - Linha 3B, Projetos em Rede, Políticas Públicas para o Desenvolvimento Humano e Social - do **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**, do **Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)** e do **Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)**, em função do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades (Pró-Humanidades).

► **Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP)**, fundadora do Obitel Brasil e integrante da Coordenação Colegiada — supervisão e revisão final.

► **Sara Feitosa (UNIPAMPA)**, integrante da Coordenação Colegiada — organização, planejamento, pesquisa e redação.

► **Cecília Almeida (UFPE)**, integrante da Coordenação Colegiada — planejamento, pesquisa e redação.

► **Hanna Nolasco (UFBA)**, integrante da Coordenação Colegiada e bolsista do Obitel Brasil — planejamento e redação.

► **Aline Vaz (UTP)**, bolsista do Obitel Brasil — redação.

► **Hsu Ya Ya (UFJF)**, bolsista do Obitel Brasil — planejamento gráfico e editoração.

► **Lyedson Enrique Oliveira (UFPE)**, bolsista de iniciação científica — pesquisa de imagens.

Este relatório só foi possível com as pesquisas desenvolvidas colaborativamente por todas as equipes que compõem e/ou compuseram o **Obitel Brasil** ao longo de sua história.



**OBITEL
BRASIL**

REDE BRASILEIRA
DE PESQUISADORES
DE FICÇÃO TELEVISIVA

clea
EDITORIAL

 **CNPq**

